

Manual de Apoio ao Desenvolvimento da Literacia para as Redes Sociais na Escola

A importância da literacia nas redes sociais na educação

Relacionamentos online

Reputação digital

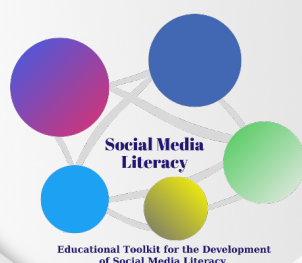
Bullying online

Comportamento Positivo nas interações nas redes sociais

Ensinar literacia para as redes sociais na escola – como fazê-lo?

A literacia para as Redes Sociais e a sua importância para a educação do séc. XXI

MÓDULO 2



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Erasmus+ ref.no. 2019-1-R001-KA201-063996

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Objetivo do módulo

Através das redes sociais, as crianças e jovens passam a ter um vasto e complexo conjunto de fontes de informação disponíveis, que vão muito além dos meios de comunicação tradicionais e da escola. Estes novos meios de comunicação desempenham um papel cada vez mais importante na socialização e na aprendizagem que exigem um novo conjunto de *competências técnicas, cognitivas e emocionais*. *Isto significa que, a par das oportunidades e benefícios proporcionados, existem também desafios e dificuldades que exigem um tipo específico de literacia.*

Preparar os alunos para a literacia para as redes sociais tornou-se uma tarefa imprescindível para as escolas, no seu papel de preparar os jovens para serem cidadãos empenhados e informados, ajudar os alunos a pensar criticamente nas redes sociais e aproveitar as oportunidades que oferecem. É cada vez mais urgente adaptar os currículos, integrar as capacidades das redes sociais na sala de aula e formar professores para abordar temas de literacia para as redes sociais.

Neste módulo, vamos desenvolver alguns conceitos fundamentais sobre a Literacia para as Redes Sociais, compreender como as relações *online* se estabelecem, como poderíamos gerir e proteger a reputação *online* e prevenir o bullying *online*, bem como como fomentar um ambiente positivo e respeitoso nas interações nas Redes Sociais. Finalmente, serão fornecidas informações sobre como ensinar a Literacia para as Redes Sociais na escola.

Número de horas: 3h

Resultados de Aprendizagem

2.1 Interagir através de tecnologias digitais

Interagir através de uma variedade de tecnologias digitais e compreender os meios de comunicação digital adequados para um determinado contexto.

2.2 Partilha através de tecnologias digitais

Partilhar dados, informação e conteúdos digitais com outros através de tecnologias digitais apropriadas. Agir como intermediário, saber sobre práticas de referência e atribuição.

2.3 Participação na cidadania através de tecnologias digitais

Participar na sociedade através da utilização de serviços digitais públicos e privados. Procurar oportunidades de auto aprendizagem e de cidadania participativa através de tecnologias digitais adequadas.

2.4 Colaboração através de tecnologias digitais

Utilizar ferramentas e tecnologias digitais para processos colaborativos e para co construção e cocriação de recursos e conhecimentos.

2.5 Netiquette

Estar atento às normas comportamentais e ao *know-how* ao utilizar tecnologias digitais e interagir em ambientes digitais. Adaptar estratégias de comunicação ao público específico e estar atento à diversidade cultural e geracional em ambientes digitais.

2.6 Gerir a identidade digital

Criar e gerir uma ou múltiplas identidades digitais, poder proteger a sua própria reputação, lidar com os dados que se produzem através de várias ferramentas digitais, ambientes e serviços.

Material de Apoio

01. A importância da Literacia nas Redes Sociais na Educação

As Redes Sociais são a forma privilegiada de os alunos comunicarem e interagirem uns com os outros, para adquirir informação, para criar e partilhar conteúdos na Internet. A maioria dos jovens de hoje despende cada vez mais do seu tempo em plataformas como o Instagram, Facebook, Tiktok, YouTube ou WhatsApp. A Internet e a tecnologia móvel tornaram-se facilmente acessíveis, de forma que é hoje amplamente utilizada diariamente. Neste contexto, as redes sociais tornaram-se um instrumento muito poderoso para usar na sala de aula como uma ferramenta pedagógica para melhorar e desenvolver competências do século XXI.

Através das redes sociais, as crianças e jovens têm agora um rico e complexo conjunto de fontes de informação disponíveis, que vão muito além dos meios de comunicação tradicionais e da escola tradicional. Estes novos meios de comunicação desempenham um papel cada vez mais importante na socialização e na aprendizagem que requerem um novo conjunto de *competências técnicas, cognitivas e emocionais*. *Isto significa que, a par das oportunidades e benefícios proporcionados, existem também desafios e dificuldades que exigem um tipo específico de literacia.*

Desenvolver competências de literacia para as redes sociais, um subconjunto de competências em literacia dos media e informação, é uma forma de garantir que os estudantes sejam capazes de comunicar e de forma adequada e responsável através de tecnologias de base social, para avaliar criticamente a informação e, para ser capaz de avaliar os efeitos do seu próprio comportamento *online*, para encontrar informações relevantes e precisas, ou ser capaz de criar o seu próprio conteúdo digital de qualidade. Por outro lado, permitir aplicar estratégias e fornecer ferramentas capazes de enfrentar uma complexidade de desafios, como os grandes fluxos de informação e resultados de pesquisa, a proliferação de dados imprecisos ou tendenciosos, a desinformação, para prevenir e gerir os riscos de cyberbullying, discurso de ódio ou radicalização online. A proficiência em *matéria de literacia específica nas redes sociais traduzir-se-á em competências de resolução de problemas, não só no contexto educativo, mas também no contexto social.*

Preparar os alunos para serem literatos nas redes sociais tornou-se uma tarefa imperiosa para as escolas, no seu papel de preparar os jovens para serem cidadãos empenhados e informados, ajudar os alunos a pensar criticamente e aproveitar as oportunidades que as redes sociais oferecem. É cada vez mais urgente adaptar os currículos, integrar as capacidades das redes sociais na sala de aula e formar professores para abordar temas de literacia para as redes sociais. A criação de espaços digitais monitorizados onde os alunos possam comunicar eficazmente, partilhar as suas ideias com responsabilidade e colaborar ativamente são grandes desafios que a educação deve enfrentar para colmatar a lacuna entre o ambiente escolar e a sociedade atual. A falta de acesso digital, para alguns alunos implica uma forma de exclusão digital, que é um desafio que a escola de hoje e inclusiva tem de enfrentar.

Construir uma comunidade digitalmente consciente e competente de professores e alunos através do desenvolvimento de importantes competências do século XXI como comunicação, colaboração e competências de liderança é o principal fator a trabalhar na consolidação de aspetos importantes relacionados com a Literacia para as Redes Sociais.

Exemplos práticos (2.1 Interagir através de tecnologias digitais):

- utilize um *chat* comumente usado no *smartphone* (por exemplo, messenger do Facebook ou WhatsApp) para falar com os colegas e organizar o trabalho de grupo.

02. Relações Online

As relações *online* são definidas por afinidades e gostos pessoais, para que as pessoas se organizem pelas suas atividades preferenciais, agrupando-se em comunidades com interesses comuns, seja sobre maquilhagem, jogos *online*, grupos de estudo académicos, um desporto específico ou outros. A aceitação ou recusa de um utilizador numa comunidade pode ser marcante para o seu desenvolvimento social com efeitos mais ou menos permanentes na formação da sua personalidade.

Não há dúvida de que cada vez mais, passamos grandes porções do nosso tempo *online* e como criaturas sociais que somos, naturalmente desenvolvemos relações *online* da mesma forma que o faríamos *offline*.

O que quer que façamos *online*, assim como as nossas razões para o fazer, torna-se inevitável encontrar dificuldades, bem como aspetos positivos nas relações que estabelecemos *online*.

Embora o uso da Internet possa ser libertador, pois permite-nos conectar livremente a um leque mais alargado de pessoas e dar-nos a oportunidade de transmitir e receber informação mais rapidamente do que nunca, existem claramente vantagens e desvantagens quando se trata de relações humanas.

Quer estejamos a ler uma revista online, a publicar algo numa rede social, a enviar uma mensagem SMS a um amigo ou a partilhar uma fotografia através de uma *app*, estamos a participar num mundo onde estaremos instantaneamente ligados a milhares de pessoas a qualquer momento. Quando as crianças e jovens se relacionam umas com as outras à distância ou através do ecrã, este fator pode afetar a forma como se comportam. Por exemplo, podem sentir-se livres das consequências das suas ações. Quando as pessoas são anónimas, é mais fácil comportarem-se de forma irresponsável, cruel ou antiética. Outros podem simplesmente interpretar mal o tom e o contexto de mensagens ou publicações. As crianças precisam de um código de conduta para usar a Internet e os meios móveis, assim como precisam de um código de conduta no mundo *offline*. Devem ser capacitados para serem bons cidadãos digitais, para além de serem bons cidadãos em geral.

Porquê ensinar a Literacia para as Redes Sociais?

Ajude os seus alunos a:

- reconhecer que diferentes públicos requerem diferentes tipos de comunicação e etiqueta *online*;
- desenvolver soluções construtivas para dilemas interpessoais *online* que exemplificam o comportamento ético;
- e imaginar as motivações, sentimentos e intenções dos outros, uma vez que se relacionam com uma variedade de indivíduos *online*.

Tudo o que os alunos dizem ou fazem com os seus *smartphones* ou através de mensagens SMS podem parecer desaparecer quando os dispositivos desligam, mas o seu impacto permanece. Como professor, pode orientar os seus alunos a pensar criticamente sobre diferentes formas e normas de comunicação digital. Guie-os para selecionar as suas palavras sabiamente. Ajudá-los a desenvolver o hábito de autorreflexão antes de publicarem ou enviarem um SMS, fazendo-se perguntas como

"Quem é o meu público?" e "Qual é o propósito desta mensagem?" e "Em que contexto as pessoas vão ler isto?". Com a sua ajuda, podem aprender a reconhecer que as suas decisões *online* podem ter benefícios e consequências mais abrangentes do que as suas ações *offline* devido ao poder da tecnologia.

Exemplos de prática (2.2 Partilha através de tecnologias digitais):

- Selecionar outros meios de comunicação digital (por exemplo, fórum de discussão) que poderiam ser úteis para falar sobre os detalhes da organização do trabalho em grupo.
- Corrigir problemas como adicionar ou eliminar membros ao grupo de chat.

03. Reputação digital

Com a ascensão das Redes Sociais, as nossas identidades digitais ou perfis *online* estão a apenas um clique de distância de todos. À medida que vivemos cada vez mais *online*, descobrimos o potencial das redes sociais sobre a nossa identidade e reputação digitais. Por isso, é importante construir e gerir uma presença digital baseada nas melhores práticas de segurança da Internet, tendo o máximo de controlo possível sobre quem queremos ser online. Já procurou por si no Google?

Uma definição de reputação *online* poderia ser "*a opinião universal ou avaliação social de um grupo de entidades (clientes, fornecedores ou concorrência, ou todas) sobre um determinado aspeto, expressa online*". Estamos a falar de como os outros nos percebem online, quer nas redes sociais, quer em qualquer informação pública disponível.

Na era digital, as pessoas consideram a Internet como a sua primeira fonte de informação e confiança, e tomam decisões com base no que encontram *online*. As empresas de recrutamento e gestores para admissão a universidades pesquisam progressivamente *online* sobre potenciais candidatos e alunos antes de uma entrevista. Conteúdos inadequados publicados nas redes sociais relativos a perfis *online* podem significar não serem considerados para a posição/cargo. Pelo contrário, a ausência de uma presença *online* pode ser igualmente prejudicial por não considerarem que têm um interesse ativo no domínio digital. Por isso, os professores devem preocupar-se com o "*currículo online*" dos alunos e apoiá-los na criação de um perfil *online* positivo e interessante que reflita quem são, os seus interesses, *hobbies*, experiências positivas e as suas aspirações.

Como apoiar os nossos alunos a construir um perfil digital adequado, atualmente?

A reputação digital das crianças e jovens é determinada principalmente pelo que eles e os seus pares publicam *online*. Assim, torna-se essencial definir orientações claras de comunicação *online*:

- definir definições de privacidade das redes sociais para controlar comentários e conteúdos públicos ou privados;
- ajudar a compreender que a pegada digital consiste em tudo o que deixamos para trás na Internet;
- pensar e refletir antes de uma publicação ou um comentário deve ser sempre uma regra de ouro. Apenas devemos dizer algo *online* (sobre nós ou qualquer outra pessoa) que estaríamos dispostos a dizê-lo a alguém pessoalmente;
- não partilhar informações pessoais ou informações partilhadas sem consentimento;
- tópicos sobre drogas e álcool ou outros temas indesejados não são aceitáveis para publicar ou comentar;
- não se esqueça do potencial dos conteúdos *online* para se tornarem virais. Perdemos rapidamente o controlo dos mesmos;

A reputação digital é para sempre! A imagem projetada *online* deve ser aquela que queremos que qualquer pessoa, nós, um professor, um membro da família ou um potencial recrutador veja.

Poderíamos considerar dois ciclos de reputação *online*:

- **Ciclo virtuoso** suportado por um perfil interessante, atualizado e equilibrado com informação válida e de boa qualidade. As pessoas clicam naturalmente nestes itens e os motores de pesquisa continuam a promovê-los. As Redes Sociais amplificam o alcance e o efeito desta informação de alta qualidade e criam mais tráfego e ligações que validam os materiais positivos.
- **Ciclo vicioso** apoiado por um perfil de má qualidade, desatualizado e malicioso com informações negativas. As pessoas clicam naturalmente nestas ligações difamatórias e os motores de pesquisa continuam a promovê-los. As Redes Sociais amplificam o alcance e o efeito desta informação embaraçosa e prejudicial e criam mais tráfego e ligações que validam os materiais negativos.

Qual destes ciclos quer que os seus alunos sigam?

Exemplos Práticos (2.6 Gerir identidade digital)

- propor um novo procedimento para a escola que evite a publicação de conteúdos digitais (textos, imagens, vídeos) que possam prejudicar a reputação dos alunos.

04. Bullying Online

A facilidade de acesso a dispositivos digitais e à Internet abriu a porta a um novo e imparável mundo de informação, conhecimento e possibilidade de comunicar em tempo real com pessoas de todo o mundo a qualquer momento. As possibilidades que estas funcionalidades oferecem vão, no entanto, muito para além da simples comunicação e partilha de informação, incluem a produção de conteúdos digitais, manipulação de sons, imagens e até de ideias. Com estes recursos qualquer indivíduo é capaz de expor situações ambientais, sociais, económicas ou políticas, bem como de aproximar e organizar pessoas por uma causa e forçar os responsáveis a tomar as decisões, ou no limite, organizar revoluções e mudar sociedades e países. Assim, estas tecnologias são consideradas mais do que uma ferramenta, uma verdadeira arma.

E quando há uma arma, há sempre alguém disposto a usá-la. A prática contínua de agressão física ou psicológica cometida por um ou mais agressores a uma vítima é algo tão antigo como a própria humanidade. O benefício para os agressores nem sempre é evidente, pois não devolve quaisquer ganhos materiais ou reconhecimento social e moral, apenas a ilusão egocêntrica de superioridade e impunidade em relação aos outros. O silêncio das vítimas é mantido pela vergonha e pelo medo, muitas vezes tendo repercussões para toda a vida, ou mesmo sendo uma razão para acabar com a própria vida. Este fenómeno, violento e silencioso, foi alvo de preocupação e estudo, especialmente por psicólogos e sociólogos, tendo sido, desde os anos 70 rotulados de *bullying*. Não sendo exclusivo de um grupo etário específico ou tendo um momento ou lugar específico para ocorrer, esta forma de violência encontra nas escolas um ambiente "apropriado" ao seu exercício e proliferação. A imposição do ensino obrigatório e o aumento progressivo do número de anos de escolaridade facilitaram a exposição das potenciais vítimas aos agressores, perpetuando a sua coexistência.

O bullying na escola não é algo novo, nem uma consequência da globalização, da utilização generalizada de dispositivos móveis ou do acesso às redes sociais. Mas, a verdade é que todos estes

recursos constituem ferramentas importantes para os *bullies* exercerem a sua ação, mesmo de uma forma muito mais indireta ou covarde, sendo fáceis de chantagear e subjugar as vítimas do outro lado do planeta. Esta realidade é tão presente e até comum que recebeu a designação de Cyberbullying.

O cyberbullying é tão difundido e afeta tantos jovens que até a UNICEF já esteve envolvida em campanhas de prevenção desta "doença social", apelando às escolas e professores para uma intervenção adequada neste tema. Para esta organização da ONU: *O Cyberbullying inclui o envio, publicação ou partilha de conteúdo negativo, prejudicial, falso ou maldoso sobre alguém. Pode incluir a partilha de informação pessoal ou privada sobre outra pessoa causando constrangimento ou humilhação. Alguns atos de cyberbullying cruzam o limite de comportamento ilegal ou criminoso.*

Extinguir o cyberbullying é provavelmente impossível, no entanto, reduzir a sua incidência e consequências deve ser um objetivo da escola e da própria comunidade, sempre em conjunto com as famílias. Várias organizações e investigadores apontam algumas ações que podem ser implementadas nas escolas. Algumas das estratégias possíveis passam por:

- Desenvolver um currículo escolar anti cyberbullying;
- Formar os funcionários da escola e os professores para identificar sinais de cyberbullying, tanto de agressores como vítimas;
- Realizar sessões para capacitar pais e famílias a agir em situações de cyberbullying;
- Estabelecer regras rigorosas contra o cyberbullying e garantir que os alunos e pais estão cientes das consequências se não cumprirem;
- Desenvolver programas de tutoria tanto para as vítimas de cyberbullying como para os agressores para os ajudar a ultrapassar a situação;
- Convidar as ex-vítimas e agressores para falarem com os alunos e a partilhar a sua experiência e a forma como conseguiram ultrapassá-la;

O cyberbullying é uma realidade muito difícil de identificar com consequências negativas a longo prazo, não só para as vítimas, mas também para os agressores. Embora à primeira vista o agressor (*bullie*) não sofra consequências negativas pelos seus atos, verdadeiramente como a vítima, a sua reputação social e até mesmo o seu registo criminal podem ser afetados negativamente para toda a vida.

As famílias, as escolas e os professores devem estar preparados para reconhecer e lutar contra o cyberbullying, e especialmente para o prevenir. A literacia para as redes sociais pode ser um importante contributo para atingir este objetivo.

Exemplos práticos (2.3 Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais)

- resolver problemas de etiqueta que surgem com os alunos enquanto utilizam uma plataforma colaborativa digital (blog, wiki, etc.) para trabalhos de grupo (por exemplo, colegas criticando-se mutuamente).

05. Comportamento positivo nas interações nas Redes Sociais

Uma definição básica de civilidade poderia ser "comportamento educado, razoável e responsável". Comportamento educado, razoável e responsável é o resultado de acreditar que todos são merecedores de dignidade e respeito, ou, como simplesmente se diz, "tem boas maneiras".

As redes sociais foram criadas para socializar – para estabelecer ligações positivas entre as pessoas. A partilha de redes sociais reflete os nossos pensamentos, ideias e personalidades e as nossas ações *online* têm implicações no mundo real. Se ensinarmos as crianças a respeitarem os outros *online*, podemos ajudar a construir um comportamento digital positivo que abrace a aprendizagem e a descoberta, minimizando a negatividade e o conteúdo inadequado. Devemos ser firmes e responsabilizá-las pelas suas ações *online*.

Quando estão *online*, as crianças e os jovens são maioritariamente sociais e colaborativos: a cidadania digital também permite aos adolescentes expressarem-se através da partilha e publicação de comentários, imagens e vídeos. Podem criar comunidades e grupos de interesse *online*, mantendo o anonimato enquanto exploraram aspetos pessoais das identidades *online*. Finalmente, a Internet oferece aos adolescentes um excelente acesso a notícias e informação, e muitos recorrem primeiro à Internet para se compreenderem a si próprios e ao mundo.

Existem dois tipos diferentes de plataformas que permitem às crianças socializar com os amigos *online*: os que são monitorizados e moderados e outros como o Facebook, Instagram, Snapchat e Tumblr que permitem aos jovens estabelecer amizades *online*, partilhar experiências e apoiar os pares, mas não são moderados.

Ser um cidadão digital responsável significa participar na vida da comunidade *online* de forma respeitadora. É por isso importante estabelecer regras/princípios:

- Ser respeitador e esperar respeito. O respeito por si mesmo e pelos outros é importante em todas as relações, e não é diferente quando se está *online*.
- Proteja a sua reputação - As crianças precisam de entender as consequências da publicação de fotografias e vídeos e de outros conteúdos pessoais. Quando um conteúdo é publicado *online*, é muito difícil eliminá-lo e pode tornar-se parte da reputação online permanente do seu filho.
- Proteja a sua privacidade - Partilhe apenas a informação pessoal necessária – por exemplo, não é obrigatório introduzir o ano de nascimento, número de telemóvel, endereço de e-mail ou cidade em todos os formulários *online*.
- Mantenha as configurações de privacidade atualizadas nas plataformas de redes sociais, para que o perfil do seu filho não esteja disponível ao público e, ao mesmo tempo, mantenha as palavras-chave privadas.
- Atenção ao tom – É muitas vezes difícil 'interpretar' emoções em mensagens e e-mails, e as piadas podem ser facilmente mal interpretadas. As crianças devem ser encorajadas a pensar antes de publicar e de enviar uma mensagem ou de publicar um comentário *online*. Nunca usar apenas letras maiúsculas. Escrever em letras maiúsculas significa gritar. Interaja com empatia e respeito. Não importa se estiver *online* (blogs, salas de chat, fóruns, etc) ou *offline*, mas certifique-se de que está a envolver-se com respeito e empatia pelos outros.

Exemplos práticos (2.5 Netiquette):

- criar regras para um comportamento adequado enquanto trabalha *online* como um grupo de alunos que pode ser usado e partilhado no ambiente de aprendizagem digital da escola.
- orientar os alunos sobre o que constitui um comportamento digital apropriado enquanto trabalham com outros numa plataforma digital.

06. Ensinar literacia para as redes sociais na escola – como fazê-lo?

Atualmente, os alunos usam as redes sociais para comunicar uns com os outros, quer através do Facebook, Instagram, Twitter ou outras plataformas. Como aproveitar as potencialidades das plataformas de redes sociais e criar oportunidade para desenvolver conteúdos educativos?

Utilizando estas plataformas de comunicação, os professores poderiam fornecer aos seus alunos conteúdos de aprendizagem, por exemplo, através da partilha de vídeos, diapositivos, tutoriais,

sondagens, inquéritos, tarefas formativas, rubricas. Assim, os alunos aprenderiam e interagiriam com os seus colegas ao seu ritmo em casa ou na sala de aula. Através de sondagens e publicações, estes espaços tornar-se-iam um espaço movimentado e dinâmico de interações.

Há um conjunto de objetivos que poderíamos estabelecer no que diz respeito à utilização das redes sociais na escola:

- personalizar a aprendizagem (o aluno aprende ao seu ritmo próprio)
- promover aprendizagem colaborativa e cooperativa (os alunos aprendem uns com os outros e esclarecem dúvidas entre si)
- fornecer feedback aos alunos sobre o seu processo de ensino/aprendizagem
- avaliar a aprendizagem dos alunos
- dar feedback aos professores sobre o processo de aprendizagem e conteúdo a rever
- para desenvolver a autoavaliação

Os alunos podem interagir dentro das suas próprias equipas em tarefas e publicar as suas respostas ou seguir novas tarefas e eventos publicados pelo professor.

Neste cenário, os professores poderiam adaptar um ambiente de sala de aula utilizando as redes sociais como uma rede social educativa. Poderia ser um espaço administrado pelo professor que só os seus membros podem ver, interagir e navegar. Os alunos inscrever-se-iam na sequência de um convite do administrador/professor para se tornarem membros. Os professores podem integrar vários recursos e os alunos discutir entre si em subgrupos, para esclarecer dúvidas, bem como com o professor.

Poderia ser interessante acrescentar aplicações adicionais para sondagens, questionários e inquéritos. As atividades propostas permitem aos alunos obter *feedback* para refletir sobre a forma como está a decorrer a sua aprendizagem. Por sua vez, os professores teriam uma melhor noção do ensino e do que devem reformular, ou reforçar, de forma a esclarecer as dúvidas dos alunos.

Formas fáceis de integrar a literacia dos media na sala de aula

1. Ensine os alunos a questionar o que os anúncios lhes dizem.
2. Explique como os alunos podem reconhecer falsas representações da realidade.
3. Mostre aos alunos como os media podem influenciar o seu comportamento.
4. Fornecer aos alunos meios para revelar a "verdade" por trás da publicidade.

Enquanto os alunos parecem passar a maior parte do tempo absorvidos pelas redes sociais, temos de resistir à tentação de acreditar que compreendem o que estão a ver e a ouvir. Apenas porque sabem pesquisar na Internet e passar horas intermináveis a ver televisão, não significa que estejam cientes de como os meios de comunicação funcionam ou como os influencia. Por conseguinte, a literacia mediática é muito importante.

De acordo com [a Implementação da Literacia mediática na sua sala de aula](#), a literacia mediática é definida como "a capacidade de aceder, analisar, avaliar, criar e agir utilizando todas as formas de comunicação. O termo "media" refere-se a todos os meios eletrónicos ou digitais e os visuais impressos ou artísticos utilizados para transmitir mensagens. A literacia é a capacidade de codificar e decodificar símbolos e sintetizar e analisar mensagens.

Os professores investigam formas de integrar a literacia mediática na sua sala de aula – especialmente porque se tornou perceptível que os alunos não conseguem distinguir entre notícias reais ou falsas.

1. Ensine os alunos a avaliar os meios de comunicação

Em primeiro lugar, os professores devem ensinar os alunos a avaliar os meios de comunicação social. Por exemplo, discutindo conceitos como preconceitos e fontes. Ao demonstrar aos alunos que os meios de comunicação social mudam dependendo de quem os produziu, quem é o público pretendido, e quais os preconceitos que podem ser atribuídos à fonte, isso ajuda os alunos a compreender e avaliar o que estão a ver.

2. Mostrar aos alunos onde encontrar recursos digitais e bases de dados

Os professores também devem fornecer aos alunos fontes de comunicação fiáveis. Isto significa ensinar os alunos a avaliar websites e recursos digitais com conteúdos fidedignos. Por exemplo, existem várias bases de dados criadas para os alunos utilizarem recursos seguros.

3. Comparar várias fontes

Nos debates, compare várias fontes mediáticas. Por exemplo, quando se faz uma reportagem, peça aos alunos que leiam a história a partir de diferentes fontes. Quando estiver a discutir filmes ou programas de televisão, compare elementos.

4. Discuta como os meios de comunicação editam e alteram

Apontar propositadamente exemplos de meios de comunicação que alteram fotografias ou histórias. Ensinar os alunos a desconfiarem do que veem ou leem.

5. Examine a "verdade" nos anúncios de publicidade

Fazer com que os estudantes identifiquem que anúncios estão a tentar vender e que "promessas" ou ideias estão a usar para o convencer a comprar um determinado produto.

6. Alunos criadores de recursos media

Finalmente, é importante que os alunos criem recursos media. Dependendo do ano de escolaridade, peça aos alunos que criem apresentações, vídeos ou websites. Por exemplo, os alunos podem criar cartazes de filmes de cinema.

Exemplos práticos (2.4 Colaboração através de tecnologias digitais)

- utilizar os recursos digitais mais adequados para criar um vídeo relacionado com o trabalho com os colegas.
- distinguir entre recursos digitais adequados e inadequados para criar um vídeo e trabalhar num ambiente digital juntamente com os colegas de turma.
- superar situações inesperadas que surgem no ambiente digital ao cocriar dados e conteúdos e fazer um vídeo em grupo (por exemplo, um ficheiro não está a atualizar as alterações efetuadas pelos membros, e um dos membros não sabe transferir um ficheiro para a plataforma digital).

Recursos

- Currículo de Cidadania Digital: <https://www.commonsense.org/education/digital-citizenship/curriculum> (*Common Sense.org*)
- [eSafety Education – Classroom Resources](#)
- eSafety for Schools: <https://learning.nspcc.org.uk/research-resources/schools/e-safety-for-schools>
- Relações Online: https://youtu.be/DiI8Lj0_TGQ

Reputação Digital

- [Manage your Online Reputation](#) (*Source Google Education*)
- [Attention young professionals! What's in your digital baggage?](#) (*Source AVG technologies*)
- <https://www.reputationdefender.com/what-online-reputation-management>
- <https://www.esafety.gov.au/key-issues/staying-safe/digital-reputation>
- [Brand your self](#)
- [Urgent Attention: Damage to Teenagers' Online Reputation](#) (pdf)

Bullying Online

- O que é Cyberbullying: https://youtu.be/6ctd75a7_Yw (*Common Sense Education*)
- [Promise to stand up to cyberbullying](#) (*Source WatchYourSpace*)
- <https://learning.nspcc.org.uk/child-abuse-and-neglect/bullying#prevention>
- [Cyberbullying: What it is and how to stop it](#) (*Source Unicef*)

Comportamento Positivo nas interações das redes sociais

- [Online safety](#)
- [Digital Etiquette](#)
- [Respect matters: A better Internet starts with you](#)

Snacks de Aprendizagem

A importância da literacia para as redes sociais na educação

As redes sociais tornaram-se um instrumento muito poderoso para utilizar na sala de aula como ferramenta pedagógica para melhorar e desenvolver competências do século XXI. A proficiência em matéria de literacia específica nas redes sociais traduzir-se-á em competências de prevenção e de resolução de problemas, não só na educação, mas também no contexto social.

Relações Online

Diferentes públicos requerem diferentes tipos de comunicação e etiqueta *online*. Ter em conta as motivações, sentimentos e intenções dos outros, uma vez que se relacionam com uma variedade de relações *online*.

Reputação Digital

A nossa reputação digital é para sempre! Uma publicação submetida nas redes sociais há uma década pode prejudicar a nossa carreira ou a nossa vida pessoal, especialmente se não tivermos consciência disso. A imagem projetada online deve ser aquela que desejaria que qualquer pessoa, um professor, um membro da família ou um potencial recrutador visse. Mantenha uma presença positiva e regular *online* enriquecendo o seu perfil com conteúdos atualizados e interessantes.

Bullying Online

É essencial ter sempre presente que para um adulto ou professor pode ser uma situação insignificante ou temporária para uma criança ou adolescente pode ser algo muito significativo e causa de grande sofrimento. É muito importante estar atento aos pequenos detalhes e mudanças comportamentais evidenciadas pelos alunos, para que a intervenção seja o mais precoce possível. A melhor estratégia não é resolver um problema, mas evitar que surja. A prevenção do cyberbullying deve ser uma prioridade e integrar a cultura escolar e familiar. Os alunos devem sentir que não estão sozinhos e saber que na sua família ou escola há sempre alguém disponível para os ajudar.

Ensinar literacia para as redes sociais na escola

No tempo em que vivemos, os alunos usam as redes sociais para comunicar uns com os outros, seja através do facebook, Instagram, Twitter, entre outros. Por que não aproveitar esta aptidão para trabalhar o conteúdo das várias disciplinas nas redes sociais?

Infográficos



01. A importância das redes sociais na educação

A literacia para as redes sociais é um conjunto específico de competências técnicas, cognitivas e emocionais que são necessárias quando se utilizam as redes sociais. A escola pode fornecer espaços digitais monitorizados para ajudar os alunos a:

- . Comunicar eficaz e criticamente
- . Partilhar ideias com responsabilidade
- . Avaliar os efeitos do seu próprio comportamento *online*
- . Saber encontrar informações relevantes e precisas e prevenir a proliferação de problemas online, tais como: Dados imprecisos ou tendenciosos
- . Desinformação
- . Cyberbullying
- . Discurso de ódio e radicalização

02. Relações Online

- . Pense criticamente em diferentes formas e normas de comunicação digital
- . As pessoas por vezes comportam-se de forma diferente online, inclusive fingindo ser alguém que não são
- . Os mesmos princípios aplicam-se às relações online e às relações presenciais, incluindo a importância do respeito pelos outros online, inclusive quando somos anónimos.
- . Regras e princípios para manter a segurança online, como reconhecer riscos, conteúdos e contactos prejudiciais, e como os comunicar
- . Como considerar criticamente as suas amizades e fontes de informação online, incluindo a consciência dos riscos associados a pessoas que nunca conheceram
- . Como a informação e os dados são partilhados e utilizados online

03. Reputação Digital

- . A reputação online é a forma como outros nos vêem online, por isso é importante fomentar nos estudantes as melhores práticas de segurança e comunicação online na Internet
- . Cuidar da sua reputação digital, seguiria um ciclo virtuoso de conteúdos positivos e de boa qualidade sobre si
- . Ignore a sua reputação digital e poderá cair num ciclo vicioso de informação embaraçosa e negativa sobre si
- . A imagem projetada online deve ser aquela que gostaria que qualquer pessoa, um professor, um membro da família ou um potencial recrutador, visse.

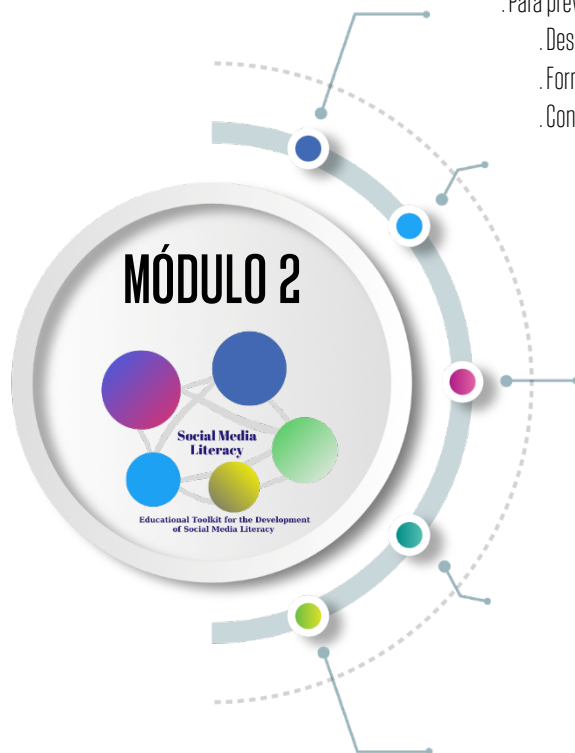
04. Bullying Online

- . Cyberbullying é uma "doença social" global



A Literacia para as Redes Sociais e a sua importância na educação do séc. XXI

- . O cyberbullying é uma realidade muito difícil de detetar, com consequências nefastas a longo prazo não só para as vítimas mas também para os agressores.
- . A extinção do cyberbullying é provavelmente impossível, no entanto, reduzir a sua incidência e consequências deve ser um objetivo da escola e da comunidade, sempre em conjunto com as famílias
- . Para prevenir o cyberbullying é necessário:
 - . Desenvolver um currículo escolar anti-cyberbullying
 - . Formar os recursos humanos da escola na identificação de sinais de cyberbullying, tanto de agressores como vítimas
 - . Conduzir sessões para capacitar pais e famílias a agir em situações de cyberbullying



05. Comportamento Positivo na interação nas Redes Sociais

- . As redes sociais foram feitas para criar ligações positivas entre as pessoas. Quando estão online, as crianças e jovens são na sua maioria sociais e colaborativos: a cidadania digital também permite aos adolescentes expressarem-se através da partilha e publicação de comentários, imagens e vídeos
- . As nossas ações online têm implicações no mundo real, pelo que devemos sempre responsabilizar os estudantes pelas suas interações online. Ser um cidadão digital responsável significa participar na vida da comunidade online de uma forma respeitadora

06. Ensinar literacia para as redes sociais na escola – como fazê-lo?

Os professores procuram formas de integrar a literacia para as redes sociais nas suas aulas – Aqui estão algumas formas de o ajudar a ensinar os seus alunos:

- . Mostrar aos estudantes onde encontrar recursos digitais relevantes
- . Comparar várias fontes de informação
- . Examinar a "verdade" nos anúncios de publicidade
- . Fazer com que os estudantes sejam produtores de recursos digitais



Propostas de Atividades com os alunos

01. Atividade 1: Observa as Celebidades

DESCRIÇÃO: Pesquise através do Instagram, Twitter ou Facebook uma famosa celebridade e discuta a imagem que projeta nas suas publicações. Explore que tipo de imagem/personalidade os seus alunos gostariam de criar e o que gostariam de partilhar ou não.

RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE: Os alunos utilizam os perfis *online* de celebridades reais como bons ou maus exemplos de reputação digital e analisam as causas e os efeitos das suas publicações.

02. Atividade 2: Bullying online – Role Play

DESCRIÇÃO: A cada aluno é atribuída uma personagem fictícia, com características físicas e psicológicas semelhantes a um dos colegas. Durante uma semana, o aluno será vítima de "cyberbullying" pelo aluno com as mesmas características físicas e psicológicas da personagem. Todo o processo deve ser controlado e o "agressor" acompanhado pelo professor/psicólogo da escola, que deve refletir em conjunto sobre tudo o que é dito e usado para atacar a vítima. Informações sobre os sentimentos da vítima também devem ser recolhidas.

RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE: Esta atividade coloca o aluno "agressor" a atacar-se, já que a vítima é em parte um clone de si mesmo. O objetivo é que cada um explore as suas fraquezas e reflita sobre as consequências das suas ações. Comparar os sentimentos do agressor e da vítima pode permitir-nos concluir como a mesma ação tem reflexos diferentes em diferentes pessoas.

03. Atividade 3: Procure por si mesmo na Internet

DESCRIÇÃO: Através de um motor de pesquisa e de uma plataforma de rede social procure informação sobre si e sobre os seus alunos e discutam os resultados. Estão confortáveis com toda a informação disponível *online* para todos? Os perfis são privados ou públicos?

RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE: Os alunos mantêm-se atentos e conscientes da informação disponível *online* e assumem o controlo sobre a sua pegada digital e reputação *online*.

04. Atividade 4: A nossa política *online*

DESCRIÇÃO: Crie uma política de boa conduta *online*, um conjunto de regras de comportamento adequado nas relações *online*. Partilhe-a no ambiente de aprendizagem digital da escola.

RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE: Criar as suas próprias regras éticas *online*, os alunos melhor integramos nas suas práticas escolares.

05. Atividade 5: Comportamento positivo nas interações nas Redes Sociais

DESCRIÇÃO: Pesquise numa determinada rede social exemplos de interações entre pessoas e dê exemplos de reações rudes/inapropriadas/desrespeitadoras dos pontos de vista uns dos outros.

RELEVÂNCIA DA ATIVIDADE: Ter contacto com situações reais, semelhantes às que os alunos conhecem quando estão a utilizar as redes sociais, os alunos identificam-se melhor e, portanto, evitam atitudes maliciosas entre os seus pares.

Avaliação da atividade

01. A importância da Literacia para as Redes Sociais na Educação

. Qual destas competências deve fazer parte da literacia para as Redes Sociais num aluno?

	Verdadeiro	Falso
Ser capaz de criar os seus próprios conteúdos com qualidade.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicar de forma adequada e responsável através das redes sociais.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
A capacidade de trabalhar em multitarefa nas redes sociais.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Avaliar os efeitos do seu comportamento <i>online</i> .	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

02. Relações Online:

Quais dos seguintes conselhos acerca das relações *online* são verdadeiros ou falsos?

	Verdadeiro	Falso
Crie um perfil com informações importantes sobre si: com o seu nome completo, morada, número de telefone...	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Escolha fotografias de perfil que não seja facilmente identificado, por exemplo: a fotografia do seu animal de estimação, uma paisagem, uma figura abstrata.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Torne o seu perfil público para que todos saibam quem é.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Não revele a sua senha de acesso à rede social a ninguém.	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pense antes de publicar, por exemplo: "O que pensarão os meus pais ou professores se virem isto?". Se a resposta a esta pergunta não é positiva para si, então a melhor decisão é não publicar!	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualquer informação que publique (um comentário, um vídeo, uma foto, etc.) não pode ser copiada, colada, partilhada e visualizada se não quiser.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
Responda/reaça sempre a mensagens desagradáveis, humilhantes ou intimidantes.	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Estabeleça limites para o tempo que passa *online*. Não precisa de estar disponível *online* 24 horas por dia.

●	
---	--

03. Reputação digital:

Qual das seguintes atividades *online* pode ter um impacto positivo ou negativo na reputação online?

	Impacto Positivo	Impacto Negativo
Fotografias/vídeos de atividades/ideias/tendências interessantes	●	
Informação pessoal partilhada com alguém em privado		●
Fotografias ou vídeos demonstrando uma habilidade	●	
Comentários positivos sobre um perfil <i>online</i>	●	
Comentários embaraçosos, humilhantes ou enganadores		●
Fotografias/Vídeos tirados sem consentimento		●
Referências a comportamentos maus ou ilegais		●

04. Cyberbullying:

Indique se as declarações abaixo são verdadeiras ou falsas:

	Verdadeiro	Falso
Os alunos dão demasiada importância a situações temporárias e insignificantes e, portanto, nunca devem ter atenção especial por parte dos adultos, pois normalmente não se enquadram no contexto do cyberbullying.		●
A longo prazo, os agressores saem sempre beneficiados de situações de cyberbullying.		●
Vítimas de cyberbullying nunca superam o trauma.		●
Na escola, os professores são os únicos capazes de detetar situações de cyberbullying.		●

05. Interações Positivas:

Selecione Verdadeiro ou Falso de acordo com o que considera ser um bom ou mau comportamento nas redes sociais.

	Comportamento Positivo	Comportamento Negativo

Escreva em letras maiúsculas quando quiser destacar a sua posição.
 Utilize as redes sociais para afirmar a sua posição sobre um determinado assunto.
 Crie e mantenha grupos de interesse sobre assuntos relevantes para os alunos
 Utilize as redes sociais para perseguir pessoas que pensam de forma diferente
 Use um tom forte e assertivo ao iniciar uma conversa pela primeira vez.
 Apoie os utilizadores que expressam as suas opiniões de uma forma grosseira.

	<input checked="" type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	
<input checked="" type="radio"/>	
	<input checked="" type="radio"/>
	<input checked="" type="radio"/>
	<input checked="" type="radio"/>

06. Como ensinar Literacia para as Redes Sociais:

Como pode a literacia para as redes sociais ser integrada na sala de aula?

Verdadeiro

Falso

Ensinar os alunos a questionar o que os anúncios lhes dizem.
 O respeito por si e pelas outras pessoas é importante em todas as relações, e não é diferente quando se está *online*.
 Explique como os estudantes podem reconhecer as falsas representações da realidade.
 Partilhe apenas tanta informação pessoal quanto necessário - por exemplo, não é obrigatório introduzir o seu ano de nascimento, número de telemóvel, endereço de correio eletrónico ou cidade em todos os formulários *online*.
 Mostrar aos estudantes como as redes sociais influenciam o comportamento.
 As crianças devem ser encorajadas a pensar antes de publicarem ou de enviarem um comentário *online*.
 Dar aos estudantes os meios para descobrirem a "verdade" por detrás da publicidade.

<input checked="" type="radio"/>	
	<input checked="" type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	
	<input checked="" type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	
	<input checked="" type="radio"/>
<input checked="" type="radio"/>	

Fontes:

- Wadsworth, Simon (2015). A guide to managing your teenager's personal information online. <https://www.igniyte.co.uk/wp-content/uploads/2015/01/A-Guide-to-Managing-your-Teenagers-Personal-Information-Online.pdf>
- Reputation Defender (2020, May 20). What is online reputation management? <https://uk.reputationdefender.com/what-online-reputation-management>
- Lynch, Matthew. (2018, September May). 6 Ways to integrate media literacy in the classroom. <https://www.thetechadvocate.org/6-ways-to-integrate-media-literacy-in-the-classroom/>